

## Esalq anuncia R\$ 1 mi para combate à febre maculosa



Claudinho Coradini/JP

Comissão também foi criada devido à quantidade de capivaras e carrapatos no campus

A Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa Brasileira informou ontem, na Esalq, sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no campus e no município para

combater a proliferação da doença. Foi anunciado o início de um programa de esterilização das capivaras do campus. Em cinco anos serão investidos R\$ 1 milhão para estudar as rela-

ções entre carrapato, capivara e febre maculosa em áreas consideradas endêmicas. A criação da comissão foi motivada pelo o alto índice de mortalidade da doença. A 5

# Esalq terá R\$ 1 mi para combater doenças

Comissão divulgou projeto voltado à população de capivaras, hospedeira do carrapato que transmite febre maculosa

Felipe Ferreira  
felipeferreira@jppjornal.com.br

A Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa Brasileira recebeu a imprensa ontem na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para informar sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no campus e no município com o objetivo de combater a proliferação da doença. Durante o encontro, foi anunciado o início de um programa de esterilização das capivaras do campus. Em cinco anos serão investidos R\$ 1 milhão para estudar as relações entre carrapato, capivara e febre maculosa em áreas consideradas endêmicas.

A criação da comissão foi motivada pelo o alto índice de mortalidade da doença e também a grande quantidade de capivaras e carrapatos existentes no campus. Na reunião, os profissionais informaram que a forma mais eficiente de combate à febre maculosa é não frequentar locais com placas que indiquem a existência de carrapatos. Para os casos de sus-

peita da doença, o profissional de saúde deve ser comunicado o quanto antes caso o paciente tenha frequentado áreas com possível infestação do carrapato estrela, agente transmissor da doença.

A reunião com a comissão aconteceu no período de pico de contágio da doença na região da bacia do rio Piracicaba, que engloba os meses de julho, agosto e setembro. Participaram profissionais de diversas áreas como médicos infectologistas, biólogos, engenheiros florestais e técnicos da vigilância epidemiológica e da Sucea (Superintendência de Controle de Endemias).

A taxa média de letalidade (morte) da febre maculosa é de 40% dos pacientes infectados, mas o índice de óbitos no município é de 51% dos casos. A série histórica que registra os casos da doença em Piracicaba teve início em 1996 e aponta que dos 64 indivíduos que adquiriram a FMB, 33 morreram. Os números parciais de 2014 apontam que, dos quatro casos registrados no ano, três evoluíram para morte.

De acordo com Tufl Chalita,



Claudinho Coradini/JP

Comissão apresentou ações para combater a febre maculosa: esterilizar capivaras é alternativa

médico infectologista e membro da comissão permanente, é importante que a população fique atenta. "Precisamos conscientizar que, independente do tamanho do carrapato, ele pode transmitir a febre maculosa. Algumas pessoas não notam a presença dos carrapatos pequenos no corpo, etapa em que ele é popularmente cha-

mado de micuim ou verme-linho, fase em que o risco aumenta já que a picada dói menos e a presença do inseto no corpo passa imperceptível", afirmou.

As chances de cura aumentam quando o paciente informa ao médico que esteve em locais que possa ter levado o contato com o carrapato. "A febre ma-

culosa é uma doença que, apesar de letal, aparece em uma proporção muito pequena na população, por isso é fundamental que o paciente comunique ao médico, logo nos primeiros sintomas que esteve em áreas com potencial para a incidência de carrapatos, o que irá facilitar para a adoção dos procedimentos per-

tinientes ao tratamento da febre maculosa", relatou.

**PROJETO** — Professora do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, Katia Ferraz informou que está sendo desenvolvido desde o segundo semestre de 2013 o Programa de Manejo de Controle Reprodutivo de Capivaras no Campus, que prevê esterilizar em cinco anos de 20 a 30% das capivaras que habitam na Esalq. A iniciativa integra um projeto temático financiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pela Universidade de São Paulo, que ao longo de 5 anos irá repassar R\$ 1 milhão.

A coordenadora do projeto disse que o procedimento de tornar os animais estéreis é diferente de castrá-los. "A esterilização consiste na vasectomia dos machos e na ligadura das tubas uterinas nas fêmeas. Até o momento, já realizamos este procedimento em cinco animais da população total de capivaras do campus, estimada em aproximadamente 300 indivíduos", informou.